

EDUCAÇÃO INFANTIL E A VISÃO DE SUJEITO SUBJACENTE À EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VICÊNCIA-PE: DIALOGANDO COM MOURA, FREIRE, CORSARO E SARMENTO

JAILMA MARIA DA SILVA

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Santíssima Trindade - PE, jailmainfantil12@gmail.com;

BEATRIZ FERNANDA JACINTO DE LIMA

Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, beatrizljf22@gmail.com;

FLÁVIA PERES

Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, flavia.peres@ufrpe.br

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar reflexões teórico metodológicas acerca de experiências com Educação Infantil no município de Vicência-PE, ocorridas no período de 2018 a 2021, sob as lentes das concepções subjacentes à Pedagogia Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), em diálogo com a Educação popular e a Sociologia da Infância. Essas concepções, advindas da convergência entre as ideias de Moura, Freire, Corsaro e Sarmiento, parecem fornecer uma instrumentação relevante para a reflexão sobre a prática, com potencial para a emergência de novas ações voltadas aos contextos educacionais orientados à infância.

Palavras-chave: Educação infantil; Sociologia da Infância; Educação Popular.

1. INTRODUÇÃO

Todo fazer pedagógico parece guardar, implícita ou explicitamente, uma concepção de sujeito. Para Abdalaziz de Moura (2015), criador da Pedagogia Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável- PEADS, cada Pedagogia traz uma concepção de pessoa e de mundo, e isto dá rumos à Educação. Para o filósofo (MOURA, 2015), a concepção de pessoa determina nossas relações com os outros e se refere à ideia fundamental que temos a respeito de nós mesmos e dos demais. Destaca ainda a importância de como o estudante se concebe e se percebe no mundo, pois, se o mesmo olhar para si como alguém com potencialidade, será protagonista e terá autonomia na sua trajetória.

Como entendemos, essa concepção nos convida a compreender a pessoa como sujeito em desenvolvimento, resguardando o momento histórico dessa pessoa, tanto nas condições de sua existência em uma realidade coletiva específica, carregada de significados compartilhados, como em seu ciclo de vida, que implica um conjunto de aspectos maturacionais e potenciais, como o potencial de autonomia, que pode ser favorecido por práticas que confirmam um lugar de protagonismo ao sujeito, desde a infância.

O presente artigo procura explicitar algumas possíveis relações entre uma concepção de infância, como sujeito ativo, enfatizada nos trabalhos de Sarmiento (2005; 2003) e Corsaro (2012; 2011), com a implementação da PEADS nas práticas de Educação Infantil do município de Vicência, situado na zona da mata de Pernambuco, no nordeste do Brasil. Consideramos os desafios que essa etapa da educação lançou à implementação da PEADS no município em foco, uma vez que suas bases não se estruturam para práticas específicas na Educação Infantil. No entanto, como pode ser apreendido da prática que será relatada, há um favorecimento recíproco entre teoria e prática, em que tanto a Educação Infantil no município, quanto a própria PEADS saem fortalecidas.

Como pretendemos apresentar, a PEADS transformou-se em uma pedagogia de vida, com ela as crianças aprendem a ser e a conviver, participando de ações em que figuram como protagonistas. Trata-se de uma pedagogia educacional que visa a compreensão da realidade atual, intervindo nos aspectos socioculturais e nos paradigmas para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, a qual explora os saberes implícitos das crianças da educação infantil, garantindo uma participação mais efetiva da mesma iniciando no processo educacional da sua vida.

Assim, tomaremos a noção de protagonismo, como eixo comum, para uma convergência do pensamento de Moura (2015) com os trabalhos da Educação Popular, a qual permite uma ampliação do diálogo, convocando Paulo Freire (1992) para lançar luzes sobre a Educação Infantil. Como mais uma voz nessa convergência, entendemos que a Sociologia da Infância (CORSARO, 2011) se fez potente, de um ângulo específico, sob o qual podemos compreender as crianças como sujeitos ativos na Educação Infantil em Vicência-PE.

2. SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA, EDUCAÇÃO POPULAR E PEADS EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Sociologia da Infância é um campo de estudos que favoreceu novas possibilidades de entendimento das infâncias como construções sociais, que se transformam de acordo com o tempo e com os diferentes espaços. Afirma, desse modo, a existência de muitas e distintas infâncias. Seus argumentos permitiram um aprofundamento sobre como as crianças participam de forma coletiva na sociedade, como sujeitos ativos, e não passivos, logo a infância passa a ser concebida como categoria social de cada sociedade, em convivência intergeracional com outras categorias, que não se sobrepõem como modelo para o qual migraria o desenvolvimento infantil.

A criança, assim, participa ativamente da cultura, como co-autora de seu tempo histórico. Com duras críticas ao adultocentrismo e respeitando a criança como um ser capaz e criativo, essa abordagem valoriza o lugar da pesquisa com crianças, em que a estas não se restringe o lugar de objeto, mas de co-construtoras do processo. A pluralização dos modos de ser criança conferiu uma necessária pluralização do termo infâncias, garantindo as particularidades dessa categoria geracional (SARMENTO, 2005).

Cunha e Santos (2014) procuram encontrar aproximações possíveis entre as ideias basilares da educação popular e a compreensão de infância depreendida dos trabalhos da Sociologia da Infância, e suas implicações educacionais. As autoras apontam, entre os trabalhos de Freire que concentram reflexões sobre as crianças, o livro *Pedagogia da esperança* (FREIRE, 1992). Em *Pedagogia da Esperança*, é possível capturar passagens que realçam a importância de uma escola em que as crianças

possam aprender a problematizar e refletir sobre a própria vida e a sociedade em que vivem, construindo um pensamento crítico.

Dialogando mais especificamente com as práticas na Educação Infantil, como pode ser apreendido das leituras de Paulo Freire, apesar da importância atribuída pelo pensador da Educação Popular às crianças, não houve detalhadamente uma dedicação aos espaços/tempos da infância em sua obra. No entanto, como vimos no trabalho de Angelo (2006), com um olhar mais atento a essas questões, é possível perceber em seus trabalhos uma concepção de infância que coloca a criança na condição de ser dialógico, histórico e cultural.

Atento a uma suposta distância entre Freire e as discussões sobre infância, Angelo (2006) procura encontrar passagens que diminuam essa distância e favoreçam uma compreensão prática de educação infantil, carregada de algumas categorias centrais de seu pensamento: contextualização, problematização, abertura, paixão pelo saber, democracia, inconclusão e a própria escola como objeto de reflexão das crianças e de seus pais.

Neste sentido, advém das bases freireanas uma noção de protagonismo de um sujeito em constante processo de transformação de si e do mundo, inconcluso e reflexivo sobre suas ações. Para além de uma concepção de sujeito, essas ideias passam a dialogar diretamente com uma concepção de infância que, como demonstrado pela Sociologia da Infância, ainda não está suficientemente presente na educação, e implica conceber a criança como ativa, criativa e um ser marcado historicamente, mas não acabado, capaz de criar cultura, um sujeito que apreende cultura, mas também a constrói.

Um possível diálogo crítico e libertador, como base fundadora do que Paulo Freire chamou processo de conscientização, que tem seus alicerces na dialogicidade permanente, exigiria, portanto, na educação infantil, um respeito a essa condição da criança como sujeito transformador de seu tempo histórico, permitindo aos educandos pronunciarem o mundo, intervindo sobre ele para transformá-lo, quando se fizesse necessário, apesar de serem, ao mesmo tempo, mediatizados por este mesmo mundo.

Sabe-se o quanto essa visão de infância, geralmente, não é suficientemente apreendida nas dinâmicas e contextos educativos destinados às crianças pequenas. A Sociologia da infância, por sua vez, favorece tal compreensão, potencializando o protagonismo infantil nas práticas pedagógicas e fortalecendo espaços/tempos às crianças pequenas,

com aberturas a uma reflexão potente para transformação na Educação Infantil.

No contexto da Educação infantil no Município de Vicência-PE, a base da PEADS foi o solo fértil para o protagonismo infantil, pela forma como concebe a formação de cidadãos e cidadãs em um tempo histórico e cultural em constante transformação, convergindo em suas ideias para uma concepção de sujeito como presente na Sociologia da Infância. A PEADS é constituída por quatro etapas que fundamentam as práticas educativas que se utilizam deste referencial metodológico, logo de sua aplicabilidade no dia-a-dia da educação infantil, como vivenciada nos contextos de Educação Infantil em Vicência. As etapas metodológicas da PEADS são: pesquisa da realidade vivenciada pelas crianças; o desdobramento dos dados pesquisados; a ação provocada pelo novo conhecimento gerado pela pesquisa; e, finalmente, a culminância do processo, com a avaliação.

Como mencionado acima, a PEADS não foi concebida como proposta diretamente voltada à Educação Infantil, tendo sua trajetória alinhada às bases do SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), e formação em processos educativos contemplados por outros níveis de escolarização, cada um com suas particularidades, desafios e alcances. Isso, por si só, tornou desafiador a adaptação das etapas da PEADS para as particularidades dos contextos educativos com crianças. Entendemos, no entanto, que a sua concepção de sujeito histórico, ativo, dialógico foi o alicerce que tornou potente tal adaptação. Na educação infantil, desse modo, apenas concebendo a criança como sujeito ativo, partindo de uma visão alinhada ao que apregoa a Sociologia da Infância, é possível garantir o protagonismo ao longo das etapas, e a aprendizagem decorrente do processo.

3. METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de um processo formativo vivenciado ao longo de 2020 e 2021, a partir do projeto de extensão INTERFACES: cotejando teorias e práticas educacionais no município de Vicência (PE), coordenado pelas professoras Andréa Farias, Gilvaneide Oliveira e Flávia Peres da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. O projeto INTERFACES centra-se em um curso de formação envolvendo professores(as) e estudantes da UFRPE e coordenadoras de ensino da Secretaria Municipal de Educação de Vicência-PE. O conteúdo desta formação versa sobre as teorias e práticas educacionais que estamos em diálogo no presente artigo, particularmente sobre a Teoria do Conhecimento

formulada por Paulo Freire e a Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (Peads), formulada pelo educador e filósofo Abdalaziz de Moura e adotada pela rede municipal de Educação de Vicência-PE (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos), como foi mencionado.

Com o intuito de fomentar um processo sistemático de estudo e aprofundamento das reflexões acerca das relações epistemológicas entre essas bases pedagógicas, as autoras do presente artigo, que vivenciam o projeto INTERFACES, entenderam ser possível a identificação e a interpretação crítica de outra possível aproximação, um novo aporte que se relaciona com a Sociologia da Infância, especificamente, no tocante ao que ocorre no âmbito da Educação Infantil e o protagonismo atribuído às crianças no processo.

Para tanto, as formulações teórico-metodológicas dos autores supracitados, e as formulações e interpretações locais, decorrentes da prática desenvolvida nas escolas que atendem à etapa da Educação Infantil do município, permitiram um “cotejamento” oportuno, pois subsidiariamente ao curso de formação, realizou-se um levantamento das experiências com as infâncias na educação do município de Vicência-PE, apresentados em eventos públicos abertos à comunidade.

As formulações sistematizadas acerca da Peads advém da vivência da primeira autora do artigo, coordenadora com atuação na Educação Infantil do município, que em diálogo com as outras autoras, uma estudante do curso de Pedagogia da UFRPE e a outra professora do Departamento de Educação da UFRPE, em processo dialógico, materializaram interfaces entre a Academia e o município de Vicência-PE.

Os resultados apresentados na seção seguinte são frutos dessa sistematização coletada durante o projeto INTERFACES, uma colheita que trazemos como exemplos, para o presente artigo, duas experiências ocorridas em 2018 e 2019, respectivamente, e vivenciadas pela primeira autora, que recorreu a registros escritos, fotografias e depoimentos orais de participantes, como fontes. A primeira experiência que será relatada, na seção seguinte, aborda o conhecimento de si, do outro e do mundo, com o eixo temático Identidade, e ocorreu na escola Centro de educação infantil Monte Belo, e a segunda experiência relatada aborda relações ambientais, de cuidado e saúde com a temática da Água, a qual ocorreu na escola Centro Social Educacional Almir Tavares Pessoa.

4. COTEJANDO TEORIA E PRÁTICA COM CRIANÇAS

Nesta seção, apresentaremos reflexões analíticas sobre dois relatos de experiência que realçam o protagonismo infantil nas práticas de Educação Infantil do Município de Vicência-PE, sendo essas experiências modelos exemplares da coerência teórico-prática entre a concepção de sujeito subjacente à PEADS (Pedagogia de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável), à Educação Popular e à Sociologia da Infância, e as ações nas escolas do município em foco.

Na cidade de Vicência, em 1997, no Poder Executivo, a Sr.^a Eva Maria de Andrade assume uma nova Gestão Pública Municipal, contando com o trabalho da Professora Sara Lima, na Secretaria de Educação do município. Iniciou, então, um processo de organização de uma política municipal de educação com a primeira seleção pública para coordenação pedagógica (junho/1997), a realização de eleições diretas para diretores das escolas (junho/1997) e a primeira Conferência Municipal de Educação (outubro/1997). Antes não existia uma política de formação e valorização dos(as) professores(as) e as escolas não possuíam vínculos com a comunidade e com os pais dos(as) alunos(as). Essas políticas de governo para a educação Municipal foram traçadas a partir dessa primeira Conferência, e primavam pela caracterização da identidade sociocultural escolar.

Em 1989, surgiu a PEADS, inicialmente como uma Proposta, abordando princípios e fundamentos para uma Educação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável, criada pela Organização Não Governamental Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), e teve como mentor o senhor Abdalaziz de Moura em parceria com um grupo de técnicos e produtores rurais. A PEADS foi aceita e inserida como uma nova metodologia de ensino no município. Anos após sua implementação, recebemos, no nosso município, alguns técnicos do estado que se encantaram com o que estava acontecendo, não só nas escolas situadas na zona rural, mas em todas as modalidades das escolas do nosso município. A pedagogia ressignificou a forma de ensinar e aprender, trazendo a realidade local e as famílias para dentro das escolas, garantindo ações dialógicas e aprendizagem significativa, incentivando o protagonismo dos alunos(as), fazendo referência político-metodológica a uma nova visão de sociedade, ser humano e educação.

As escolas do Município de Vicência-PE vêm se destacando no desenvolvimento de formação integral das crianças que compõem o ensino infantil, à luz da PEADS, vivenciando suas etapas metodológicas de forma

planejada dentro do processo educativo. Currículo e realidade garantem a eficácia do desenvolvimento das etapas da PEADS e de seus princípios, partindo-se da pesquisa, do conhecimento prévio, da escuta ativa, e valorizando os saberes das nossas crianças da educação infantil. Ao valorizar os conhecimentos prévios e os saberes que as crianças já trazem, reconhece-se o lugar de construtoras da realidade, como sujeitos ativos em um tempo histórico.

O currículo da Educação Infantil foi unificado para toda rede municipal de ensino, construído no início de 2014, pelas coordenadoras e professoras de Educação Infantil Simone Rosa e Maria Jucineide, juntamente com a participação das demais coordenadoras da época, bem como teve a participação de todos(as) os(as) professores(as) da rede, apreciando e colaborando com a documentação que se constituiu embasada no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNEI (BRASIL, 2010) e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNS, estruturado com: Âmbitos de experiências: Formação social, pessoal e conhecimento de mundo; Temáticas geradoras bimestrais: Eu, nós e o outro, Eu e o meu espaço de convivência, Nossa história, Nossa cidade, Eu cuido, você cuida e a natureza agradece; e os Eixos: Identidade e autonomia, movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, temas transversais (Cidadania). Cada eixo contém os conteúdos e as habilidades necessárias ao desenvolvimento integral das crianças.

A seguir, apresentamos reflexões analíticas teórico metodológicas aos relatos sobre dois projetos específicos, ocorridos em Vicência, que nos permitem realçar as etapas da PEADS e sua aplicação na Educação Infantil, bem como enfatizar o protagonismo infantil presente em todo o processo.

4.1 EIXO TEMÁTICO: IDENTIDADE

Esta vivência se deu no Centro de Educação Infantil Monte Belo, situado em Angélicas, distrito de Vicência, em uma turma de berçário (até dois anos), com uma frequência de doze (12) alunos(as) encantadores. No início apresentou-se bem desafiador executar a metodologia com crianças tão pequenas. Lembra-se que neste período a nossa atual secretária de Educação Eliane Silveira em uma de suas visitas à escola, admirou-se com o painel de atividades, o qual as crianças já haviam realizado em um curto período de tempo. Contudo, a metodologia mostrava-se a cada dia

uma descoberta, a cada momento em roda de diálogo e a cada pesquisa enviada, realçando que a idade das crianças não era empecilho para que o currículo, como também a metodologia da PEADS fosse aplicada.

A pesquisa, como primeira etapa da PEADS na base da educação escolar, convida para que o professor procure aguçar a curiosidade das crianças sobre diversos assuntos importantes para sua formação social e pessoal, como também, assuntos da atualidade, do cotidiano, problemas detectados no cotidiano, temas transversais, e etc. Depois de uma boa conversa, amparada pela ideia de reflexão dialogada, as crianças levam para casa alguns questionamentos iniciais, para realizar uma pesquisa. Esses questionamentos são construídos com as crianças em lugar ativo no processo.

O tema IDENTIDADE, nesta seção apresentado, buscava promover processos de desenvolvimento infantil para favorecer o reconhecimento de si, do outro e de seu contexto. As crianças levavam para sua casa questões como: Qual é o seu nome? Quantos anos você tem? Qual o nome da cidade em que você nasceu? Quem escolheu o seu nome? Conte a História do seu nome? e outras.

Nesse processo, a participação das famílias é de suma importância, pois a maioria das crianças ainda não conseguem escrever de forma legível, sendo anterior à alfabetização, logo apenas oralizam as perguntas e respostas, deixando bem claro, para nós, a sua participação no momento do desdobramento, que é a segunda etapa da metodologia PEADS. Em roda, no chão, o(a) professor(a) organiza materiais como cartolina, lápis, papel colorido para amassar ou pedaços de eva, alfabeto e números móveis. De acordo com as perguntas, surge um diálogo atento e prazeroso, em que as crianças, uma por uma, vão relatando como foi esse momento em casa e cada resposta é explorada coletivamente.

Esse é um momento muito importante de escuta ativa do pelo(a) professor(a) para detectar e perceber dificuldades, mas também favorecer a escuta ativa das outras crianças do grupo, pares no processo de Reprodução Interpretativa (CORSARO, 2012) Além disso, são compartilhados desejos, como também aspectos da subjetividade das crianças que merecem atenção, como a timidez, o respeito entre os pares de crianças e aspectos do desenvolvimento moral, como saber esperar a sua vez de falar e ouvir o outro, aplaudindo e incentivando os colegas a cada fala.

Utilizando os materiais concretos citados, a professora buscou favorecer uma construção coletiva, com ação das crianças no processo, que pode ser um gráfico, contabilizando em uma das questões da pesquisa:

Quem escolheu seu nome? quantos teve o nome escolhido pela mamãe, pelo papai, pela vovó, etc, ou qual o nome da cidade em que você nasceu? A matemática pode ser interdisciplinarmente trabalhada, em um processo de contagem em coletivo, explorando a ideia de conjuntos para organizar a realidade: quantas nasceram no mesmo lugar, quantas moram em outras cidades, e aos poucos todas vão produzindo sentido para sua história e cultura, articulada com significados de conteúdos escolares.

É importante salientar que essa construção coletiva é orientada pelo(a) professor(a) mas protagonizada pelas crianças, desde a escrita no cartaz à construção do gráfico. Dessa forma, os dados da pesquisa retornam para a sala de aula, são trabalhados pelos(as) professores(as) e alunos(as), vão se articulando com as disciplinas, gerando novas reflexões e produzindo mais conhecimentos.

A partir desta pesquisa sobre identidade, da construção coletiva do conhecimento, são desenvolvidas muitas produções, como cartazes com fotos das crianças ainda recém nascidas realizando uma linha do tempo até o momento atual da criança, com explorações sobre suas relações identitárias e seu ser no mundo. As experiências vividas de forma coletiva somam para que as crianças aprendam e compreendam o mundo em que vivem.

Um ponto relevante a ser explorado é que as aprendizagens surgem de forma lúdica, favorecendo a interação e as brincadeiras, garantindo os direitos de aprendizagens das crianças: numerais (escrita, leitura, identificação, contagem), alfabetização e letramento (leitura e escrita do seu nome e do nome do outro, oralidade), reconhecimento de cores e aspectos corporais (coordenação motora fina). As atividades tomam o brincar e as interações como estruturantes do processo que, com muita ludicidade, contação de histórias, desenhos de si mesmas e músicas, paródias, ação livre com diversos tipos de materiais (brinquedos, espelho), favorecem as relações dos pares de crianças entre si, o respeito de si e dos outros ampliando a formação do seu eu “criança” consciente, de seus direitos e deveres e de seu papel na sua história e na história do outro. Um processo de atualização das ações com base na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) vai sendo apropriado, e a relação entre o cuidar e o educar vai sendo vivenciada com a organicidade necessária, como apontado por Freire (2003) desde seus primeiros trabalhos.

A partir desses momentos bastante significativos, as aprendizagens acontecem de forma multidisciplinar e as crianças entendidas como protagonistas desde o princípio, convidando, junto à escola, todas as famílias

para compartilharem os conhecimentos produzidos a partir do tema e da pesquisa na etapa do desdobramento. Nesse sentido, a escola se mobiliza para a devolutiva. Na organização, expõe todo o material produzido pelas crianças e as mesmas apresentam às famílias e à comunidade o fruto de suas atividades, explicando os gráficos e cartazes, cantando as paródias, dramatizando histórias, bem como tornando-se parte fundamental de tudo o que foi construído em equipe.

4.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA ÁGUA: A GOTA DA VIDA

Essa experiência foi vivenciada a partir do planejamento com os(as) professores(as) sobre o dia mundial da Água, data considerada importante devido aos problemas de escassez da água no mundo, mas, principalmente, levando-se em consideração a voz de muitos(as) alunos(as) que estavam faltando as aulas com suspeita de dengue. Essa ação foi realizada de 18 a 22 de março de 2019, no Centro Social Educacional Almir Tavares Pessoa, situado na cidade de Vicência-PE com todas as turmas de creche, pré-escolar I e pré-escolar II. O planejamento coletivo é algo comum nas nossas escolas, então em um desses momentos foi organizada uma sequência didática, inicialmente com a sugestão de pesquisa com o tema acima citado. Organizou-se com os(as) professores(as) um roteiro de pesquisa para as crianças levarem para casa e os pais responderem, junto aos seus filhos, as questões previstas: De onde vem a água que você utiliza em casa para beber? Onde você armazena a água em sua casa? Na sua família alguém teve dengue?

O roteiro foi organizado para a primeira etapa, a pesquisa, com questões simples e com alternativas na forma de múltipla escolha, considerando-se que, estabelecendo esses parâmetros, a adesão das famílias para responder seria maior, já que as famílias iriam responder sem dificuldades. Ao retornarem à escola com as respostas, os(as) professores(as) em roda conversam e colhiam todas as informações repassadas de forma oral pelas crianças e, atentamente, junto com elas são montados gráficos, que correspondem às respostas da pesquisa, como forma de organizar os dados da pesquisa que realizaram.

Dentro do processo de sistematização e desdobramento todos contribuem realizando os trabalhos coletivamente. Os(as) professores(as) oportunizam várias construções de conhecimento que surgem nesta etapa, articuladas a significados previstos no currículo da Educação Infantil, como: identificação de numerais, quantidades e contagem,

cores, coordenação, leitura e escrita, construção de cartazes, desenho livre e muitos outros conteúdos que surgem a partir da curiosidade das crianças, como por exemplo de onde vem a água e aspectos relacionados à Dengue.

De acordo com os dados, foi enviado um ofício para a Secretaria de Saúde, solicitando palestra na escola para todas as crianças, com os agentes de endemia, alertando sobre os cuidados necessários. Explorou-se também sobre as nascentes de água e rios que cortam a cidade, como também foram feitas visitas à Companhia pernambucana de Saneamento (COMPESA) no município. Ao final de tantas construções e produções, as famílias foram convidadas para participarem de uma passeata na comunidade escolar, em um momento de Culminância do projeto.

As crianças entregaram panfletos e com palavras de ordem falavam: não deixem água parada, tampe sua caixa d'água, cuide do seu quintal e estará cuidando do seu vizinho, e citavam exemplos de pessoas das famílias que adoeceram, por conta do mosquito causador da Dengue, por falta de cuidados com seus reservatórios. Além disso, carregadas de ludicidade, cantavam as músicas, mostravam os seus cartazes e gráficos na rua, utilizavam o microfone no carro de som. Foi uma experiência muito significativa.

Através dessa ação, as crianças fizeram toda a comunidade escolar refletir sobre cuidados relacionados à escassez da água, compreendendo e levando a sociedade a compreender que um simples gesto, como fechar a torneira do chuveiro, enquanto está ensaboando o corpo, economiza muitos litros de água. Isso potencializa a ação de co-construtora de um tempo histórico, com outras gerações, na produção de sentido sobre meio ambiente, saúde e cuidados contra a Dengue, alertando contra o mosquito. Seu compromisso como cidadã é fomentado nas ações do projeto que destacam o lugar de protagonista no ato de cuidar de si e do outro. As crianças, assim, ocupam seu lugar de agentes do seu próprio desenvolvimento, capazes de transformar o mundo à sua volta em um diálogo intergeracional em que divide, com outros sujeitos, uma mesma cultura da qual é parte integrante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho organizou-se como um relato de experiências na Educação Infantil do município de Vicência-PE. À luz dos aportes teóricos que fomentam a reflexão-ação-reflexão no município em foco, além das

bases de Paulo Freire e Abdalaziz Moura, que sustentam a implementação do currículo nessa etapa da escolarização no município em foco, convocamos a Sociologia da Infância para iluminar a ideia de criança como sujeito ativo de seu tempo histórico, logo uma categoria social, marcada pelo movimento dialógico intergeracional em um mesmo tempo histórico.

Nos dois relatos apresentados, observa-se que a ideia de protagonismo infantil é favorecida pela implementação das etapas da PEADS no processo, e dialoga diretamente com os conceitos de contextualização, problematização, abertura, paixão pelo saber, democracia, inconclusão e a própria escola como objeto de reflexão das crianças e de seus pais, que advém de bases freireanas. Um dos pontos que une esses aportes epistemológicos é a concepção de sujeito ativo, convergente também com a Sociologia da Infância.

Assim, entendemos que a Sociologia da Infância parece ser uma convergência teórica potencializadora para novas reflexões, em diálogo com Moura e Freire, que já amparam outros processos de formação continuada de professores em Vicência-PE, como o projeto de extensão INTERFACES. Por exemplo, para iluminar a ideia de protagonismo infantil nas práticas de Educação Infantil no contexto apresentado, percebemos que há uma potência conceitual nas ideias de *Reprodução interpretativa e Cultura de pares*, trabalhadas por Corsaro (2012) e Sarmiento (2003), que podem ser aprofundados como referenciais para a prática.

REFERÊNCIAS

ANGELO, A.de. A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância. In Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, São Paulo (SP) [online], 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CORSARO, W. A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSARO, W. A. Métodos etnográficos no estudo de cultura de pares e das transições iniciais da vida das crianças. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, M. D.; SANTOS, T. R. L. Crianças, infâncias e educação: um encontro entre sociologia da infância e educação popular. Ensino em Re-Vista, 19 out., 2014.

FREIRE, P. Educação e Atualidade Brasileira. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, P.. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MOURA, A.. Uma Filosofia da Educação do Campo que faz a diferença para o Campo, Recife, Editora: Via Design Publicações, 1ª ed. 2015.

SARMENTO, M. J.. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educ. SocCampinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, Aug. 2005.

SARMENTO, M.J. Imaginário e culturas da infância. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.